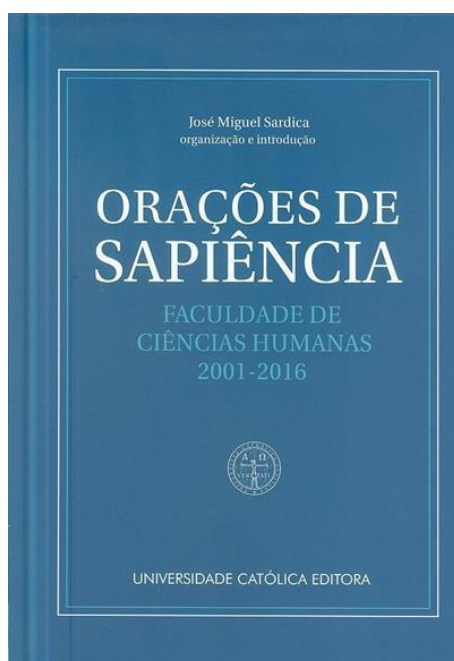


RECENSÃO CRÍTICA

Maria Laura Bettencourt Pires
Universidade Católica Portuguesa



Orações de Sapiência – Faculdade de Ciências Humanas 2001-2016
Organização e Coordenação – José Miguel Sardica
Lisboa: Universidade Católica Editora, 2016
ISBN 978-972-5405017

Em 2016 a Faculdade de Ciências Humanas comemorou 44 anos de vida e 25 anos da sua refundação. Para celebrar essa data decidiu fixar no papel algumas das Orações de Sapiência produzidas pelos seus professores ao longo dos últimos 15 anos com o título Orações de Sapiência – Faculdade de Ciências Humanas 2001-2016. Devido ao alto mérito científico da obra, o objectivo desta recensão crítica é fazer uma chamada de atenção e contribuir para proporcionar aos seus leitores o mesmo prazer e estímulo intelectual de que disfrutei quando fiz a sua leitura e análise. Gostaria com as minhas palavras de suscitar um momento de reflexão sobre a natureza da instituição a que pertencemos e o significado da formação que aqui

se proporciona, lembrando que esta universidade, sendo católica, está construída em torno de uma ideia universal do saber acessível a todos.

Tal como disse o Prof. José Miguel Sardica na sua Oração de Sapiência, podemos considerar que, com esta publicação, a Faculdade de Ciências Humanas escreve mais uma página da sua história institucional e, conseqüentemente, é com enorme gosto que faço a recensão desta magnífica obra que se destaca pela excelência do seu conteúdo. Felicito todos os autores, cujos textos foram incluídos neste volume, começando, portanto, por Nelson Costa Ribeiro, que escreveu o excelente "Prefácio" repleto de informações e por José Miguel Sardica, que organizou a colectânea e redigiu também uma "Introdução", que nos revela todo o seu saber sobre os tópicos tratados na obra. Enumero seguidamente os nomes dos autores e os títulos das respectivas Orações de Sapiência. Isabel Ferin Cunha, em 2001, perorou sobre A Comunicação num Mundo em Mudança; no mesmo ano, ouvimos Luísa Leal de Faria, no magnífico estilo que a caracteriza, discursar sobre A Ideia de Universidade e a Formação da Intelligentsia; seguiu-se, em 2002, Isabel Casanova com História e Mitos da Linguagem e, no ano seguinte, Isabel Guerra falou sobre Projectos Sociais, Projectos Pessoais: Que Fazer com o meu Diploma?; Cassiano Maria Reimão, em 2004, discursou sobre Guerra, Paz e Perdão: Perspectivas Filosóficas e Pedagógicas e, em 2005, Fernando Ilharco dissertou sobre A Televisão e a Cultura do Pessimismo; seguindo-se-lhe a prelecção de Jorge Fazenda Lourenço, em 2006, intitulada A Sapiência ainda é possível?; o nosso saudoso colega Mário Ferreira Lages, no ano seguinte, discorreu Sobre a Armadura Simbólica dos Ritos de Passagem. Desde 2007 a 2016, ouvimos as Orações de Sapiência de vários professores, cujos nomes refiro primeiro, indicando seguidamente os títulos e as datas das respectivas prelecções. Assim temos: Manuel Cândido Pimentel; José Miguel Sardica; Rogério Santos; Francisco Branco; Carlos Morujão; Helena Rebelo Pinto; Alexandra Lopes; Nelson Ribeiro e, este ano, Manuel Braga da Cruz, nas quais trataram dos seguintes temas: Ética e Existência, em 2008; História, Vida, Liberdade e Responsabilidade, em 2009; Sobre a Percepção dos Media e das Novas Tecnologias, em 2010; A "Sociatria" em Jane Addams e Mary Richmond, em 2011; O Desafio das Humanidades no Século XXI, em 2012; Psicologia, Ciência e Vida, em

2013; O Elogio do Não-Saber, em 2014; O Discurso sobre os Novos Media: Utopia e Disrupção, em 2015 e As Ciências Sociais perante a Globalização, em 2016.

Foi devido a ter conhecimento do elevado gabarito dos oradores e das múltiplas matérias plenas de interesse e de qualidade científica, que me pareceu ter interesse fazer esta recensão, agradecendo aos autores assim como a todos aqueles que se dignaram participar na elaboração deste volume, colaborando assim também para preservar a memória da Universidade e das suas Faculdades. A obra, sendo uma colectânea de Orações de Sapiência, revela bem a identidade multifacetada da Faculdade de Ciências Humanas que a publica e ilustra toda a riqueza do passado e do presente da nossa instituição.

A leitura das magníficas Orações de Sapiência proferidas por ocasião da abertura dos anos lectivos, escritas e pronunciadas no âmbito da Universidade Católica, entre 2001 e 2016, e coligidas neste volume, é particularmente estimulante. As peças de oratória aqui incluídas reflectem claramente a evolução sócio-política verificada em cada momento histórico. Tal como lemos na Introdução, foi a celebração das "Bodas de Prata" da Faculdade que ofereceu o pretexto adequado para se publicar uma obra que ilustrasse 25 anos de história da instituição. A colectânea, além do "Prefácio" e da "Introdução", contém 16 textos que correspondem a intervenções muito variadas e brilhantes, provenientes de quatro das cinco áreas da Faculdade de Ciências Humanas e do Instituto de Ciências da Família. A esse propósito, não resisto a citar, de novo, o Prof. Sardica que afirma que aquilo que aqui se apresenta é um repositório das Orações de Sapiência, que, segundo ele: "... são testemunho das diversas rotas dos saberes, muito plurais, que foram dando, e dão, corpo à escola."

Trata-se, pois, de um acto de celebração e de efeméride, que segue o costume secular da tradição e dos estatutos universitários, que prescreviam as Orações de Sapiência por ocasião de certas festividades, como a concessão de graus académicos ou actos inaugurais de instituições e de especiais actividades escolares. Mas é também um gesto de afirmação científica, de serviço à universidade, à comunidade e, portanto, a toda a sociedade.

Além de ser indiscutível o interesse científico e cultural que estes textos representam para o estudo das Humanidades em geral e, em particular, do modelo oratório, assim como para a história do sistema educativo e para o conhecimento da estrutura do ensino superior, o motivo de os reunir no presente volume reside, pois, não apenas no facto de eles respeitarem a um modelo estilístico, mas também por estarem centrados num único espaço institucional e numa unidade de tempo sequencial entre 2001 e 2016. A sua edição, agora impressa e conjunta, além de os colocar à disposição do leitor, preserva os discursos para o futuro e facilita o seu acesso. E, a este propósito, não resisto a citar o texto que Arnaldo Fabrício apresentou, no Colégio das Artes, em 21 de Fevereiro de 1548, na sua Oração de Sapiência intitulada *Laudes Litterarum*, que foi traduzido como "O Estudo das Artes Liberais", e que a Universidade de Coimbra incluiu na colectânea Orações de Sapiência 1548-1555, que publicou em 2011, e na qual o insigne humanista francês afirmou: "O discurso oral é captado pelos ouvidos de poucos que nos escutam e, preso como que numas grades, não se divulga para além do local em que se pronuncia e nem permanece mais tempo do que aquele em que é proferido. Mas já a escrita permanece durante muito tempo e difundida, longa e largamente, ela é praticada por muitos, lida e ouvida em épocas diversas e em diversos lugares".¹

No que se refere à obra, é igualmente de realçar que os autores – além do seu inegável valor científico e de serem vozes autorizadas nos diferentes saberes - todos se reconhecem como tendo uma cultura de matriz católica. Podemos, pois, concluir que esta compilação de dezassete peças de oratória, pronunciadas na formalidade do rito da prelecção de uma Oração de Sapiência, abre pistas sobre os diferentes horizontes das Ciências Humanas e sobre tudo aquilo que com elas se relaciona, proporcionando agora aos seus leitores, como antes aos ouvintes, linhas

¹ *Orações de Sapiência 1548-1555*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011, p. 55. O famoso discurso em louvor das belas-letras foi publicado com o título *Arnaldi Fabricii Aquitani de Liberalium Artium Studiis Oratio Conimbricae habita in Gymnasio Regio* em 1548.

cruzadas de vários temas e que o seu estudo comprova ter um extraordinário potencial heurístico. Trata-se de uma antologia de textos consistentes e profundos que encerram uma grande densidade simbólica na vida institucional da Universidade. Dada a sua enorme relevância, quando foram apresentados oralmente, foram momentos que atraíram sobre si as atenções, quer da comunidade universitária, quer do público exterior à Universidade e, estou certa, que o mesmo sucederá agora com a sua versão escrita.

Nas universidades, Oração de Sapiência é a designação dada às alocações feitas pelos professores nas sessões anuais de bênção e entrega de diplomas. É uma tradição medieval e caracteriza-se por ser um discurso formal, sobre um tema à escolha do orador, que é, geralmente, pronunciado na sessão solene de abertura do ano lectivo, mas também, por vezes, no princípio e no fim de cursos, momentos que representam, de algum modo, o início ou a conclusão de um percurso ou ciclo de vida. É seguida por muitas instituições universitárias portuguesas, sendo também designada como Aula Inaugural ou Aula Magna. Nessas ocasiões, um professor, especialmente convocado para o efeito, apresenta uma bela peça de oratória sobre um assunto da sua preferência, sendo tão importante as ideias que expressa como a eloquência oratória com que as expõe e o ambiente sumptuoso em que decorre a cerimónia.

Por outro lado, é uma tradição que remonta à Antiguidade quando os actos de alocação solene em contexto político ou bélico eram designados como Orações de Sapiência. Esses discursos eloquentes, como preconiza Cícero, no *Orator*, deviam convencer, deleitar e comover os ouvintes. Foi o próprio Marcus Tullius Cícero (106 a. C – 43 a. C) que deles nos deixou um modelo, que ficou célebre, com a sua famosa *Oratio pro Archia Poeta*, - de que falou Carlos Morujão, em 2012 - na qual defende o poeta Aulus Licinius Archia (c. 120 – 61 a. C) e faz um magnífico elogio das letras, declarando que são os artistas, os poetas, os filósofos e os oradores que contribuem para o progresso da humanidade.

A partir da Idade Média, a cerimónia passou a ocorrer nos claustros das abadias e nas universidades por toda a Europa, como um momento de celebração e de transmissão de conhecimento durante o qual se ouvia um discurso intelectual,

"de saberes e sobre os saberes", que promovia uma ideia de ensino universitário, como acima referi, e ao qual assistia toda a comunidade académica, professores, funcionários, alunos diplomados e seus familiares e amigos, e era escutado com agrado por uma erudita assembleia.

Actualmente, quase todas as universidades têm um arquivo de "Orações de Sapiência", que são consideradas provas do talento, da erudição e da sabedoria dos seus autores. Segundo os Estatutos da Universidade de Coimbra, de 1654, relativamente à Oração de Sapiência, na época designada "Oração de Princípio", deveria ser, e cito: "hũa peffoa graue, & de talento, a fazer hũa oração que fe chama Principio, em louuor das Sciencias, & exortação dos ouuintes ao eftudo dellas ...".

A leitura das orações coligadas no volume a que me refiro demonstra que se seguiu essa tradição e tem, por isso, um conteúdo particularmente interessante, que deverá contribuir para incitar os leitores a estudarem e apreciarem as Ciências Humanas. Relativamente à história das Orações de Sapiência, diz-nos J. Fazenda Lourenço que a literatura sapiencial tem origens na Mesopotâmia (actual Iraque) e no Egipto, cerca de 3000 anos a. C., e que é ela que vai fecundar aquele pequeno conjunto de "livros sapienciais" que encontramos na tradição hebraica e que, depois, veio a ser integrado na Bíblia cristã. Quanto à designação da peroração, o termo sapiência, como equivalente de sabedoria, pode ser entendido como aplicação da inteligência à aquisição de conhecimentos, a partir da experiência humana; como habilidade prática no exercício de uma actividade profissional ou para escapar ao perigo. A sabedoria, porém, não é a ordem. É a busca de uma regra interior, de uma harmonia com o universo. A sabedoria é, portanto, uma arte de viver – uma ética.

Ao considerarmos agora a causa motivadora desta edição, verificamos que são múltiplas as razões que a justificam e que passo a enumerar. Podemos começar por pensar que é uma obra que contribui para preservar a memória institucional o que é fundamental para que a nossa Universidade se afirme como perdurável. Entre a abundância de argumentos, sobressai também o facto de ela testemunhar a "Sapiência" dos Mestres que nela colaboraram, até a de alguns já desaparecidos e cuja memória assim persistirá. Vai, decerto, concorrer também para que os leitores

mais jovens – tanto entre os professores como entre os alunos – fiquem a conhecer as ideias e as opiniões que contribuíram para que a nossa instituição fosse, e continue a ser, uma "marca que marca" e na qual se cultiva "a ecologia dos saberes".

Considerando que a maioria das alocuções faz o louvor das Humanidades, referindo os benefícios do seu estudo, que, inegavelmente, contribui para se viver num mundo melhor e mais humano, é de esperar que os leitores se sintam motivados a aumentarem o seu saber nessa área. Na minha opinião, para justificar a publicação bastaria pensar-se que os autores das Orações de Sapiência são reconhecidos como mestres insignes, cujos textos são testemunhos da cultura do conhecimento e da alegria do saber, *Gaudium Sciendi*, que se vive na nossa Faculdade e, conseqüentemente, a obra deverá ser para todos nós um motivo de orgulho e de inspiração.



